

Editores:

Manuel Peralbo: <https://orcid.org/0000-0002-0013-3423>

Alicia Risso: <https://orcid.org/0000-0001-6955-363X>

Alfonso Barca: <https://orcid.org/0000-0002-0618-8273>

Bento Duarte: <https://orcid.org/0000-0001-5394-5620>

Leandro Almeida: <https://orcid.org/0000-0002-0651-7014>

Juan Carlos Brenlla: <https://orcid.org/0000-0003-0686-3934>

PATROCINA:



ASOCIACIÓN CIENTÍFICA
INTERNACIONAL DE
PSICOPEDAGOGÍA

XV Congreso Internacional Gallego-Portugués de Psicopedagogía.

4-6 de septiembre de 2019. Libro de Actas

Colaboran: Vicerreitoríade Política Científica, Investigación e
transferencia.

Servizo de publicacións da Universidade da Coruña

Colección: Cursos _congresos _simposios, n.º 144

Nº de páxinas: 4574

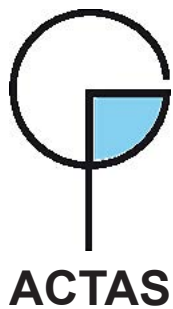
ISBN: 978-84-9749-726-8

DEP. LEGAL: C 1467-2019

DOI: <https://doi.org/10.17979/spudc.9788497497268>

URL permanente: <http://hdl.handle.net/2183/23486>

A IMPORTÂNCIA DAS DINÂMICAS DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL NA ESCOLA// SABINA VALENTE, PAULA KLOSE, ANDREIA CARVALHEIRO, ANDREIA ESTARREJA, PAULA MOURA LOUREIRO	1683
A PRÁXIS DOCENTE NOS PROCESSOS FORMATIVOS EMANCIPATÓRIOS: ATO REGULATÓRIO E ATORES CURRICULANTES// YARA PIRES GONÇALVES	1695
A FORMAÇÃO ESPECÍFICA E A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: PRIORIDADES E/OU NECESSIDADES// ALFREDO BRAVO MARQUES PINHEIRO, MARIA DEUCENY DA SILVA LOPES BRAVO PINHEIRO, ANTONIO GOMES FERREIRA	1706
A IMPRESCINDIBILIDADE DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA AOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA// ALFREDO PINHEIRO, MARIA DEUCENY PINHEIRO, ANTÓNIO FERREIRA	1717
AUTOPOIESE: RESSIGNIFICAÇÃO DO SER HUMANO COMO SER AUTÔNOMO E INTERDEPENDENTE// ROQUE STRIEDER, PAULINO EIDT	1729
CARACTERÍSTICAS DE LOS PROGRAMAS DE FORMACIÓN DE MAESTROS EN SERVICIO EN LATINOAMÉRICA// HERNANDO BAYONA-RODRÍGUEZ, OSCAR ALEXANDER BALLÉN CIFUENTES, LUIS ALEJANDRO BAQUERO GARZÓN, ANA MARÍA ACERO CORTÉS	1741
PAPEL DOCENTE Y CULTURA EMPRENDEDORA. ANÁLISIS BIBLIOMÉTRICO// CARMEN TREJO MARTÍN, JUAN JOSÉ MALDONADO BRIEGAS, SERGIO GONZÁLEZ BALLESTEROS, ANA SÁNCHEZ IGLESIAS	1756
A EDUCAÇÃO POLÍTICA COMO BASE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL// CLÁUDIO GERHARDT	1768
EL APRENDIZAJE-SERVICIO Y EL DESARROLLO DE LA DIDÁCTICA DE LA EXPRESIÓN CORPORAL: LA CONSOLIDACIÓN DE UN PROYECTO// ALEXANDRE SOTELINO- LOSADA, JOSE EUGENIO RODRÍGUEZ-FERNANDEZ, IGOR MELLA-NÚÑEZ	1781
LA FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO DE EDUCACIÓN PRIMARIA EN EDUCACIÓN MATEMÁTICA: ANÁLISIS COMPARADO// MARÍA CRISTINA NAYA RIVEIRO, BEGOÑA RUMBO ARCAS, TANIA F. GÓMEZ SÁNCHEZ, ELENA SEGADÉ PAMPÍN	1793
PERCEÇÕES DE ALUNOS DO 4º ANO DE ESCOLARIDADE SOBRE OS MANUAIS ESCOLARES//ANA COSTA, MANUEL VARA PIRES	1803
SATISFACCIÓN DOCENTE Y LONGEVIDAD VISIÓN POSITIVA DE LA EDAD// FLORENCIO VICENTE CASTRO, Mª SOLEDAD VICENTE CORONADO, CARMEN TREJO MARTÍN, PATRICIA LÓPEZ ARROYO, JUAN JOSÉ MALDONADO BRIEGAS	1815
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO CATALISADOR DA INCLUSÃO ESCOLAR// MÓNICA SIMÃO MANDLATE	1827
PRINCÍPIOS ASSOCIADOS AO PROCESSO DE AVALIAÇÃO: PERCEÇÕES DE PROFESSORES(AS)// CRISTINA MARTINS, GRAÇA SANTOS	1839
EGID3: PERCEÇÕES SOBRE GEOMETRIA E O SEU ENSINO// MARCELA SEABRA, PAULA MARIA BARROS, MANUEL VARA PIRES, CRISTINA MARTINS	1851
PERSPETIVAS DOS PROFESSORES SOBRE O SISTEMA ESCOLAR NO BRASIL, REPUBLICA TCHECA E PORTUGAL//GLADIS FALAVIGNA, BENTO SILVA, ROMANA FEIFERLIKOVÁ	1862
A ESCOLA EM RELATOS E PESQUISAS SOBRE CRIANÇAS E JOVENS SOBREVIVENTES OU COM CÂNCER// ILANA LATERMAN, REGINA SZYLIT	1876
SATISFACCIÓN DOCENTE Y RENDIMIENTO ACADÉMICO. ANALISIS BIBLIOMÉTRICO// Mª SOLEDAD VICENTE CORONADO, JUAN JOSÉ MALDONADO BRIEGAS, SERGIO	1888



XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA

4, 5 y 6 de septiembre de 2019, A Coruña, España

Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía (ACIP)

Universidade da Coruña, Universidade do Minho

Percepções de alunos do 4.º ano de escolaridade sobre os manuais escolares

Perceptions of 4th grade students on textbooks

Ana Costa*, Manuel Vara Pires (<https://orcid.org/0000-0002-0093-6349>)**

*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, **Centro de Investigação em Educação Básica,
Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Nota dos autores

Autor de contacto: mvp@ipb.pt

Resumo

O manual escolar é um recurso educativo útil que pode apoiar o trabalho dos alunos e do professor. Dada a sua importância, o manual escolar constituiu o tema integrador das práticas ao longo do estágio profissional da primeira autora no âmbito de um mestrado profissionalizante para a educação básica. Estas práticas foram enquadradas pela questão global: “Qual o papel do manual escolar no processo de ensino e aprendizagem?”. Respostas à questão são concretizadas no respetivo Relatório final de estágio, ainda em desenvolvimento. Este texto apresenta e discute os resultados de um questionário respondido pelos alunos do 4.º ano de escolaridade no final do ano letivo com o principal propósito de identificar e analisar as suas perceções sobre os manuais escolares que utilizam nas disciplinas de Português, Estudo do Meio e Matemática. O questionário era constituído por quinze questões, a generalidade delas de resposta aberta e solicitando a respetiva justificação. Os alunos revelam opiniões muito favoráveis sobre os manuais escolares. Consideram-nos como uma fonte de conhecimento para a aprendizagem e para o estudo mais autónomo e identificam-nos como recursos muito importantes, que ajudam a aprender e a preparar as situações de avaliação mais formal. Referem, como principais formas do seu uso, a resolução das tarefas ou atividades propostas, a leitura e análise do texto apresentado e a ajuda na realização dos trabalhos realizados em casa. Para a elaboração de manuais escolares com mais qualidade, os alunos sugerem, globalmente, a melhoria dos textos, das figuras e das tarefas propostas.

Palavras-chave: educação básica, manual escolar, português, estudo do meio, matemática.

Abstract

The textbook is a useful educational resource that can support student and teacher work. Given its importance, the textbook constituted the integrative theme of the practices during the first author's professional internship in the context of a professional master's degree for basic education. These practices were framed by the global research question: “What is the role of the textbook in the teaching and learning process?”. Answers to this question are given in the respective Final Internship Report, still under development. This text presents and discusses the results of a questionnaire answered by students of the 4th grade at the end of the school year with the main purpose of identifying and analyzing their perceptions about the textbooks they use in Portuguese, Environmental Study and Mathematics. The questionnaire consisted of fifteen questions, most of them open-ended questions and requesting justification. Students reveal very favourable opinions about textbooks. They consider them as a source of knowledge for learning and self-study and they identify them as very important resources that help to learn and prepare for more formal assessment situations. As their main forms of use, they refer solving the proposed tasks or activities, reading and analyzing the presented text and helping with homework. For better quality textbooks, the students suggest, globally, the improvement of the texts, the figures and the proposed tasks.

Keywords: basic education, textbooks, portuguese, environmental study, mathematics.

O estudo, que se apresenta neste texto, integra-se no Relatório final de estágio, ainda em desenvolvimento, da primeira autora e orientado pelo segundo autor, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), correspondente ao estágio profissional para a docência, do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e de Matemática e Ciências Naturais do 2.º CEB a funcionar na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. O manual escolar constituiu o tema integrador das práticas de ensino realizadas em sala de aula numa turma de dezanove alunos do 4.º ano de escolaridade, lecionando todas as áreas disciplinares do 1.º CEB (Português, Estudo do Meio, Matemática e Expressões), e numa turma de vinte alunos do 6.º ano escolaridade, assegurando as disciplinas de Matemática e de Ciências Naturais do 2.º CEB.

Numa época em que se verifica uma crescente e generalizada utilização de suportes audiovisuais e digitais, e apesar das controvérsias que provoca “sendo amado por uns e odiado por outros” (Mendes, 1999, p. 343), o manual escolar continua a ser um recurso educativo muito estudado (Choppin, 2004) e muito utilizado nas salas de aula (Martins, 2011). Tradicionalmente, o manual escolar era sobretudo um instrumento de apresentação sucinta dos tópicos com exercícios de aplicação, para além de exercer também uma função de vínculo entre valores sociais e culturais. Atualmente, continuando com preocupações com a apresentação dos temas e com a diversificação das tarefas propostas, o manual escolar procura ainda dar resposta a novas necessidades educativas que passam por desenvolver nos alunos hábitos e métodos de trabalho, propor métodos de aprendizagem ou integrar os conhecimentos adquiridos no dia-a-dia (Gérard e Roegiers, 1998), adaptando-se às novas realidades educativas.

É reconhecida ao manual escolar uma grande importância como recurso educativo, que deve ter em conta os conteúdos programáticos e objetivos de aprendizagem para concretizar as orientações definidas oficialmente, assumindo-se como um elo fundamental de suporte de todo o processo de ensino e aprendizagem (Pires, 2006). Esta será uma das razões por que muitos professores depositam confiança e recorrem com frequência ao manual escolar adotado, acreditando terem sido elaborados conforme os princípios científicos e pedagógicos corretos (Figueiroa, 2001). Igualmente, podem olhar para o manual escolar como um instrumento de estudo e fonte de informação destinado a apoiar, consolidar ou ampliar o conhecimento dos alunos (Gérard e Roegiers, 1998), embora muitas vezes se reconheça que a sua estrutura se orienta mais para o trabalho do professor do que para o trabalho dos alunos. Mas, como refere

Pires (2006), o manual escolar também pode ser considerado como “um meio de regulação político-administrativa das autoridades educativas, sendo um dos instrumentos através do qual se pode exercer o controlo sobre o ensino” (p. 71) e a aprendizagem, com consequências nem sempre positivas.

Para os alunos, o manual escolar pode ser muito importante e constituir um recurso a ter em conta na construção do conhecimento científico, funcionando como um suporte fundamental para organizar as suas aprendizagens (Lopes e Gonçalves, 2017; Martins, 2010). Embora possam recorrer a outras fontes de informação, como a internet, os alunos utilizam frequentemente o manual escolar, quer em momentos mais formais de aula, quer em momentos de estudo em casa, como suporte de saberes ou como sistematização e consolidação de aprendizagens. Tanto os textos apresentados como as tarefas propostas constituem elementos de estudo preferencialmente selecionados pelos alunos (Rego, 2014). O manual escolar, exercendo essencialmente funções de orientação, pode acompanhá-los nos conteúdos disciplinares abordados em aula e durante o seu estudo, representando um recurso pedagógico-didático capaz de potenciar o desenvolvimento das suas competências. Por outro lado, o manual escolar pode estimular e fortalecer a boa relação dos alunos com os livros (Pires, 2006), incutindo-lhes, desde cedo, o gosto pela leitura e pelos materiais de escrita.

Opções metodológicas

O trabalho realizado na PES orientou-se para a questão global “Qual o papel do manual escolar no processo de ensino e aprendizagem?”, sustentada em dois objetivos principais: (i) identificar formas de uso do manual escolar seguidas, nas suas práticas, pelos alunos e pela professora; e (ii) identificar e analisar perceções dos alunos sobre o manual escolar. O estudo seguiu uma abordagem de natureza qualitativa e interpretativa (Amado, 2014; Bogdan & Biklen, 1994), centrada na análise e interpretação das opiniões e práticas dos participantes, procurando compreender uma realidade concreta sem a intenção de estabelecer generalizações a outros contextos e pretendendo interpretar em vez de medir. Este texto incide apenas no objetivo (ii), analisando as perceções dos alunos do 4.º ano relativamente aos manuais escolares de Português, Estudo do Meio e Matemática.

Os dados foram recolhidos através de um questionário respondido por dezanove alunos no final do trabalho letivo. O questionário era constituído por quinze questões, a generalidade delas de resposta aberta e solicitando a respetiva justificação. As questões pretendiam identificar

perceções dos alunos sobre o que é um manual escolar, qual gostam mais de usar, que aspetos dos manuais gostam mais (ou menos), qual o uso habitual que fazem dos manuais, qual o número de vezes de uso por semana, qual a importância para o seu estudo e para a avaliação, qual a importância (e dificuldades) que atribuem às tarefas propostas e que aspetos devem ser melhorados na elaboração dos manuais escolares.

A análise dos dados foi orientada para o objetivo do estudo e recorreu a aspetos relacionados com a análise de conteúdo (Amado, Costa e Crusoé, 2014; Bardin, 2011). Para isso, fez-se a leitura e a comparação de todas as respostas produzidas pelos alunos, usando como unidade de análise a frase ou o excerto de frase, e, questão a questão, fez-se a sua organização em tabelas, a par do registo da informação mais quantitativa. A categorização resultou de um processo de redução do texto a palavras e expressões significativas (Minayo, 2007). O processo prosseguiu com a classificação e a agregação dos dados, evoluindo para as categorias e subcategorias que emergiram das opiniões dos alunos (Bardin, 2011).

Apresentação e discussão das perceções dos alunos

Neste texto, apresentam-se resultados relativos a onze questões: (i) Explica o que é para ti um manual escolar (questão 1); (ii) Indica qual o manual que gostas mais de utilizar. Explica porquê (questão 2); (iii) Assinala as situações em que, habitualmente, usas o manual de Português, Estudo do Meio, Matemática (questões 5, 6 e 7); (iv) Consideras que os manuais são importantes para o teu estudo? Assinala a opção que corresponde à tua opinião. Explica porquê (questão 9); (v) Tens dificuldades em resolver as tarefas/atividades do manual de Português, Estudo do Meio, Matemática? Explica porquê (só em Matemática) (questões 11, 12 e 13); (vi) Consideras que os manuais são importantes para te ajudar a preparar para as fichas de avaliação? Assinala a opção que corresponde à tua opinião. Explica porquê (questão 14); e (vii) Indica os aspetos que, na tua opinião, deveriam ser melhorados nos teus manuais (questão 15).

Questão: Explica o que é para ti um manual escolar.

A primeira questão do questionário pretende identificar aspetos que os dezanove alunos associam à noção de manual escolar. As categorias das opiniões dos alunos estão expressas na Tabela 1.

Tabela 1

O que é um manual escolar

O manual escolar como...	n.º de referências (34)	% de referências (100%)
--------------------------	----------------------------	----------------------------

Fonte de conhecimento, saber, ensino	11	31%
Livro para aprender	8	24%
Livro para estudar	8	24%
Recurso para aperfeiçoar, exercitar	5	15%
Recurso para a cidadania	1	3%
Recurso para brincar	1	3%

Como se pode ver, a generalidade das referências aponta para dimensões relacionadas com a aprendizagem, destacando-se o manual escolar como “fonte de conhecimento, saber e ensino” (11 referências), “livro para aprender” (8) e “livro para estudar” (8). Há ainda referências mais esporádicas ao manual escolar como recurso para aperfeiçoar a imaginação, a leitura, a escrita, a resolução das tarefas e exercitar o cérebro (5), para a cidadania (1) e para brincar (1).

Questão: Indica qual o manual escolar que gostas mais de utilizar. Explica porquê.

Esta segunda questão pretende conhecer os manuais escolares utilizados no ano letivo que os alunos preferem. Onze deles (58%) gostam mais de usar o manual de Estudo do Meio e os restantes dividem a preferência pelo manual de Português (21%) e de Matemática (21%). As justificações que os alunos dão para as suas preferências são muito diversificadas, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2

Justificações para as preferências do manual de uma dada disciplina

Razões para gostar mais do manual escolar de...	n.º de referências	% de referências
<i>Português (4 alunos)</i>	(8)	(100%)
Fazer, ler textos	4	50%
Responder a questões	3	37,5%
Ter mais imaginação	1	12,5%
<i>Estudo do Meio (11 alunos)</i>	(14)	(100%)
Gostar dos temas abordados	4	29%
Ser mais fácil	4	29%
Estar relacionado com a vida, viver	3	21%
Ser interessante, “fixe”	3	21%
<i>Matemática (4 alunos)</i>	(8)	(100%)
Ser a disciplina favorita	4	50%
Fazer contas e problemas	2	25%
Ter experiências giras	1	12,5%
Ser fácil de aprender	1	12,5%

Os onze alunos justificam a preferência pelo manual de Estudo do Meio por “ser mais fácil” ou pelos “temas abordados”, como o sistema solar, os animais, a poluição ou a história, percebendo-se, assim, que entendem esta área disciplinar como mais acessível do que as restantes e com os temas abordados mais atrativos. Já a principal razão da preferência de quatro alunos pelo manual de Português é “fazer, ler textos”, revelando o seu gosto pela escrita e pela leitura. O

PERCEÇÕES DOS ALUNOS DO 4.º ANO SOBRE OS MANUAIS ESCOLARES

manual de Matemática, indicado também por quatro alunos, recolhe a preferência essencialmente por se tratar da sua “disciplina favorita”.

Questão: Assinala as situações em que, habitualmente, usas o manual de Português | Estudo do Meio | Matemática.

Estas três questões procuram identificar formas habituais de uso dos manuais escolares das três disciplinas a que os alunos recorrem e cujos resultados aparecem na Tabela 3.

Tabela 3

Situações em que, habitualmente, os alunos usam os manuais escolares

Uso habitual do manual escolar de...	n.º de alunos	n.º de alunos	n.º de alunos
	<i>Português</i>	<i>Estudo do Meio</i>	<i>Matemática</i>
Para resolver as tarefas/atividades na aula	16	16	19
Para resolver as tarefas/atividades em casa	16	13	16
Para ler o texto apresentado	16	11	6
Para analisar o texto	9	7	4
Para observar as figuras	5	13	9
Para outras situações	0	0	0

A resolução, quer na aula quer em casa, de tarefas/atividades propostas no manual é uma prática referida pela generalidade dos alunos nas três áreas disciplinares (na aula de Matemática, todos os alunos a assinalam). A leitura e análise do textos apresentados realça uma discrepância entre as disciplinas. É uma prática mais forte em Português (16 e 9 referências, respetivamente) e em Estudo do Meio (11 e 7), sendo notório que os alunos pouco lêem ou analisam texto matemático. A observação de figuras é também uma prática que destaca a diferença entre as áreas, sendo mais frequente em Estudo do Meio (13) e em Matemática (9) e pouco significativa em Português (5). Embora os alunos pudessem acrescentar outras situações de uso, não foi referenciada qualquer outra forma de utilização.

Questão: Consideras que os manuais escolares são importantes para o teu estudo? Explica porquê.

Esta questão pretende conhecer a importância (pouco importante, importante, muito importante) que, globalmente, os alunos atribuem aos manuais escolares nas suas práticas de estudo dedicado às disciplinas escolares. Na Tabela 4, apresentam-se as suas opiniões categorizadas.

Tabela 4

Justificações para a importância dos manuais escolares para o estudo

Razões para a escolha de...	n.º de referências	% de referências
<i>Muito importantes</i>	(16)	(100%)

Ajudar na aprendizagem	11	69%
Ajudar no dia-a-dia, no futuro	4	25%
(ausência de razões)	1	6%
<i>Importantes</i>	(3)	(100%)
Ajudar na aprendizagem, no progresso	1	34%
Ajudar no futuro	1	33%
Ter problemas difíceis	1	33%
<i>Pouco importantes</i>	(0)	(100%)

Como se pode verificar nesta tabela, todos os alunos destacam a importância dos manuais escolares para o seu estudo, e para 84% deles são mesmo “muito importantes”, vendo-os como um recurso essencial ao estudo e à aprendizagem para serem bem sucedidos no futuro. A generalidade dos alunos suporta as justificações no facto dos manuais escolares ajudarem a aprender e a progredir nas suas aprendizagens.

Questão: Tens dificuldades em resolver as tarefas/atividades do manual de Português | Estudo do Meio | Matemática? Explica porquê (Matemática).

Estas três questões pretendem identificar eventuais dificuldades na resolução das propostas de trabalho feitas nos manuais escolares. Como se pode verificar na Tabela 5, os alunos não referem dificuldades especiais sentidas na resolução de tarefas/atividades propostas nos manuais escolares que utilizam nas três disciplinas. Pode observar-se que a opção “muitas vezes” apenas tem alguma expressão em Matemática (22%) e não há qualquer referência na opção “sempre”.

Tabela 5

Dificuldades em resolver as tarefas/atividades dos manuais escolares

Manual escolar de...	nunca n.º de alunos (%)	poucas vezes n.º de alunos (%)	muitas vezes n.º de alunos (%)	sempre n.º de alunos (%)
Português	2 (11%)	15 (83%)	1 (6%)	0 (0%)
Estudo do Meio	8 (44%)	8 (44%)	2 (12%)	0 (0%)
Matemática	3 (17%)	11 (61%)	4 (22%)	0 (0%)

Em todas as disciplinas, os alunos adiantam razões para essas dificuldades. Em termos gerais, as justificações vão sendo bastante próximas e incidem, principalmente, na complexidade de algumas tarefas propostas ou dos tópicos abordados, sendo referidas, por exemplo, a não compreensão do texto apresentado ou das perguntas formuladas e a falta de atenção. A Tabela 6 apresenta as razões referidas pelos alunos em relação ao manual escolar de Matemática, que refletem a globalidade das justificações apresentadas.

Tabela 6

Justificações para dificuldades na resolução de tarefas propostas no manual de Matemática

PERCEÇÕES DOS ALUNOS DO 4.º ANO SOBRE OS MANUAIS ESCOLARES

Razões para a escolha de...	n.º de referências	% de referências
<i>Nunca</i>	(3)	(100%)
Tarefas fáceis	2	67%
Boa leitura das tarefas	1	33%
<i>Poucas vezes</i>	(11)	(100%)
Não compreensão	4	37%
Estudar, compreender	3	27%
Tarefas fáceis	1	9%
Tarefas mais difíceis	1	9%
Leitura	1	9%
Falta de atenção	1	9%
<i>Muitas vezes</i>	(4)	(100%)
Não compreensão	2	50%
Tarefas difíceis	1	25%
Tópicos mais difíceis (divisão)	1	25%
<i>Sempre</i>	(0)	(100%)

Questão: Consideras que os manuais são importantes para te ajudar a preparar para as fichas de avaliação? Explica porquê.

Esta questão pretende conhecer a importância (pouco importante, importante, muito importante) que os alunos atribuem aos manuais escolares nas suas práticas de preparação para momentos de avaliação mais formais, cujos resultados aparecem na Tabela 7.

Tabela 7

Justificações para a importância dos manuais para a preparação das fichas de avaliação

Razões para a escolha de...	n.º de referências	% de referências
<i>Muito importantes</i>	(17)	(100%)
Ter preocupação com a classificação, avaliação	8	47%
Para aprender, estudar	6	35%
Preparar os temas de avaliação	2	12%
Ajudar a relembrar os tópicos	1	6%
<i>Importantes</i>	(1)	(100%)
Ler as explicações do texto	1	100%
<i>Pouco importantes</i>	(0)	(100%)

Os dezoito alunos que responderam a esta questão destacam a importância dos manuais escolares na preparação do estudo para os momentos de avaliação. A grande maioria (17) considera esta ajuda “muito importante” e apenas um aluno assinala a opção “importante”. A sistematização das justificações apresentadas pelos alunos para suportar a respetiva opinião revelam uma preocupação com a classificação/avaliação (periódica ou final) e com a possibilidade de poder rever, para a ficha de avaliação, os temas trabalhados na aula.

Questão: Indica os aspetos que, na tua opinião, deveriam ser melhorados nos teus manuais escolares.

Esta questão pretende recolher dimensões dos manuais escolares que, na perspetiva dos alunos, podem ser melhoradas. Os aspetos indicados pelos dezassete respondentes são apresentados na Tabela 8.

Tabela 8

Aspetos a melhorar nos manuais escolares

Aspetos a melhorar nos manuais escolares	n.º de referências	% de referências
Figuras, textos, tarefas	6	35%
Aspetos físicos, como folhas, capas, peso, <i>tablet</i>	4	23,5%
Nada a melhorar	4	23,5%
Tudo a melhorar	3	18%

Como se pode verificar, a maioria das referências aponta para a melhoria de aspetos de conteúdo dos manuais escolares, como texto, figuras ou tarefas (6 referências) e de aspetos físicos, como robustez ou formato (4). As restantes referências dividem-se entre melhorar ou tudo ou nada.

A concluir

Os alunos envolvidos no estudo revelam perceções muito favoráveis ao manual escolar como recurso de apoio ao trabalho escolar. Acompanhando indicações da literatura, há um forte reconhecimento do manual escolar como fonte de conhecimento para aprender e estudar (Chopin, 2004; Figueroa, 2001; Gérard e Roegiers, 1998), reforçando-o como um recurso muito importante para a aprendizagem e para o estudo mais autónomo (Martins, 2010; Pires, 2006) e ajudando a ultrapassar dificuldades na compreensão dos conceitos e procedimentos disciplinares (Lopes e Gonçalves, 2017; Martins, 2011) e a preparar as situações de avaliação mais formal (Rego, 2014).

Os temas abordados, a circunstância de ser a disciplina favorita, os textos e as propostas de trabalho apresentadas são referidas pelos participantes como boas razões para gostarem de um manual escolar, justificações já adiantadas em outros estudos (Lopes e Gonçalves, 2017; Rego, 2014). Os alunos também referem e valorizam formas habituais do uso do manual escolar já mencionadas em outros estudos (Martins, 2010; Rego, 2014), como sejam a resolução de tarefas ou atividades na aula, a leitura e análise do texto e a observação de figuras apresentadas. Neste sentido, o texto, as figuras e as tarefas propostas são sugeridas pelos alunos como os principais aspetos a ter em conta na elaboração de manuais escolares com mais qualidade.

Referências

- Amado, J. (Coord.) (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amado, J., Costa, P.C., & Crusoé, N. (2014). A técnica de análise de conteúdo. In J. Amado (Coord.), *Manual de investigação qualitativa em educação* (pp. 301-351). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Choppin, A. (2004). História dos livros e das edições didáticas: Sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, 30(3), 549-566.
- Figueiroa, A.M. (2001). *As atividades laboratoriais e a explicação de fenómenos físicos: Uma investigação centrada em manuais escolares, professores e alunos do ensino básico*. Tese de doutoramento, Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Gérard, F., & Roegiers, X. (1998). *Conceber e avaliar manuais escolares*. Porto: Porto Editora.
- Lopes, M., & Gonçalves, A. (2017). O que pensam os alunos dos materiais curriculares? In M.V. Pires, C. Mesquita, R.P. Lopes, G. Santos, M. Cardoso, J. Sousa, E.M. Silva & C. Teixeira (Eds.), *Livro de atas do II Encontro internacional de formação na docência, INCTE 2017* (pp. 556-562). Bragança, Portugal: Instituto Politécnico de Bragança.
- Martins, C. (2010). *O uso do manual escolar no ensino da matemática: Um estudo com professores do 2.º ciclo do ensino básico*. Dissertação de mestrado, Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Martins, D. (2011). *Os manuais de estudo do meio e o ensino experimental das ciências no 1.º ciclo do ensino básico*. Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.
- Mendes, J. (1999). Identidade nacional e ideologia através dos manuais de história. In R. V. Castro et al. (Orgs.), *Atas do I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares* (pp. 343-354). Braga: Universidade do Minho.
- Minayo, M. (2007). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: HUCITEC.

- Pires, M.V. (2006). *Os materiais curriculares na construção do conhecimento profissional do professor de matemática: Três estudos de caso*. Tese de doutoramento, Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, Espanha.
- Rego, A. (2014). *2.º ciclo de estudos em ensino de história e de geografia no 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário*. Relatório final de estágio, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, Portugal.